



IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NAS ESTRATÉGIAS DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: ESTUDO A PARTIR DE CASOS AFRICANOS

Ana Laura Mamedio Botechia

Prof. Dr. Paulo Eduardo Moruzzi Marques

ESALQ/USP

analaurabotechia@alumni.usp.br

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo central apresentar elementos intrigantes e relevantes da realidade rural africana, a partir de um estudo de caso realizado na Zâmbia sobre os impactos das mudanças climáticas na segurança alimentar, para fomentar uma reflexão crítica sobre a ruralidade latino-americana – com especial atenção ao contexto brasileiro. Trata-se de análise de múltiplas dimensões (climática, cognitiva, institucional e econômica) da crise enfrentada por agricultores em Nawmala, Zâmbia e da identificação de estratégias de adaptação adotadas localmente e seus limites. Enfim, o estudo estabelece paralelos com regiões rurais do Brasil, especialmente áreas de agricultura familiar, destacando lições para políticas públicas e práticas de extensão rural.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e em um estudo de caso qualitativo realizado em Nawmala (Zâmbia), utilizando entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares e com a comunidade local. A análise de conteúdo permitiu identificar padrões de percepção climática, estratégias de adaptação e fragilidades institucionais.

Resultados

Os resultados apontam a escassez hídrica como o impacto mais crítico das mudanças climáticas na comunidade, consistindo em efeito mais tangível e limitante das mudanças climáticas em Nawmala, o que afeta diretamente os ciclos de plantio e a sobrevivência das lavouras. Verificou-se uma relação direta entre perda de produção e conhecimento sobre o fenômeno das mudanças climáticas: agricultores compreendem o que acontece devido às consequências em suas lavouras. A maioria dos produtores ainda lida com os eventos extremos (estiagens, enchentes) como ocorrências isoladas e não como uma nova realidade que exige mudanças permanentes nas práticas agrícolas. A participação em cooperativas é marginal e a comercialização da produção é incipiente, o que limita a geração de renda e o acesso a insumos e tecnologias. A crise revela-se multidimensional: climática (falta d'água), cognitiva (conhecimento insuficiente), institucional (ausência de extensão rural efetiva) e econômica (falta de organização coletiva).

Conclusões

A crise climática já é um desastre em andamento, não uma projeção futura. Os eixos de fragilidade estão interconectados e



se expressam na redução da produtividade e da qualidade nutricional dos alimentos, além da severa limitação do acesso à alimentação. Para os agricultores, a vivência das alterações climáticas é imediata, medida pela saúde das lavouras e pela capacidade de alimentar a família. Quanto ao público geral, sua percepção é mais indireta, ligada ao consumo. A adoção ocasional de métodos sustentáveis apenas ameniza os efeitos, sendo insuficientes diante de um limite crítico incontornável: a água. A agricultura familiar de subsistência da Zâmbia, ilustrada pelo estudo de caso em Nawmala, encontra seu maior paralelo no Brasil com a agricultura familiar do semiárido, ambas caracterizadas pelo cultivo de sequeiro, baixo uso de insumos tecnológicos e forte dependência das condições climáticas. Os pontos comuns para debate incluem os seguintes pontos: a alta vulnerabilidade às mudanças climáticas, com a seca se impondo como limite incontornável em ambos os contextos; a fragilidade ou insuficiência dos serviços de extensão rural, que aprofundam o isolamento dos agricultores; as dificuldades de comercialização e a participação marginal em cooperativas, ainda que o Brasil possua exemplos mais consolidados de organização coletiva; e a persistência, entre muitos produtores, da percepção da crise climática como evento pontual, em vez de uma nova realidade que exige transformação permanente das práticas agrícolas. Essas similaridades estruturais tornam a comparação entre os dois países particularmente fértil para a reflexão sobre políticas de adaptação climática, extensão rural e fortalecimento da agricultura familiar.

Referências

- CASTRO, César Nunes de. **Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe**. Brasília, DF: Ipea, ago. 2023. 48 p. (Texto para Discussão, n. 2905). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2905-port>. Acesso em: 07 set. 2025.
- DEVELOPMENT AID FROM PEOPLE TO PEOPLE (DAPP). **Drought Recovery Programme**. DAPP Zambia, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.dappzambia.org/projects/agriculture-and-climate-change/droughtrecovery-programme>. Acesso em: 11 out. 2025.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Crops and climate change impact briefs: Climate-smart agriculture for more sustainable, resilient, and equitable food systems**. Rome: FAO, 2022. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/5fd63f3f-c66e-4d20-8176-8777b8cf36ac>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **What is conservation agriculture?**. In: FAO. Rome, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/conservation-agriculture/en/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- MENDES, Diana Felipe; MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Agricultura familiar: reflexões teóricas, características e reprodução social das comunidades rurais do município de Catalão (GO)**. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, v. 14, p. 290-307, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/70871>. DOI: 10.14393/RCG251372036. Acesso em: 16 set. 2025.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. **2025 Investment Climate Statements: Zambia**. Washington, DC, 2025. Disponível em: <https://www.state.gov/reports/2025-investment-climate-statements/zambia/>. Acesso em: 27 set. 2025.
- WORLD FOOD PROGRAMME (WFP). **Zambia**. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://www.wfp.org/countries/zambia>. Acesso em: 10 out. 2025.